



Gestão da **aprendizagem tecnológica** em países de economias emergentes

Professor Dr. André Zogahib
Reitor da UEA





André Zogahib

- Administrador de empresas com habilitação em comércio exterior;
- Administrador público;
- Advogado;
- Especialista em administração pública;
- Mestre em administração pública;
- Doutor em administração;
- Empresário e professor da UEA em planejamento governamental e políticas públicas;
- Pesquisador e autor de diversos artigos, capítulos de livros e livros.



Contextualização – constatação em 2002

- Para Keith Pavitt (em 2002), as alterações na direção da mudança tecnológica ao longo dos últimos 30 anos têm se caracterizado por uma progressiva desintegração de atividades de projeto (design) de produtos e serviços das atividades de produção.
 - Países desenvolvidos promovem PD&I de alto nível
 - Países em desenvolvimento ficam com a manufatura
- Pacto colonial do século XXI



Contextualização – constatação em 2002

- 20 anos depois dos estudos de Pavitt, ou seja, com uma base de dados de 50 anos, o cenário não parece ter mudado muito. Mesmo com o estímulo crescente de mais PD&I nos países de economia emergente.
- Figueiredo (2022) diz que o aumento do ritmo de inovação tecnológica é uma das principais condições para o Brasil acelerar o seu crescimento econômico. O processo que permitiria que isso acontecesse demanda foco e investimentos. Todavia, fatores de conjuntura e de estrutura reduzem os recursos disponíveis para tal e, ao mesmo tempo, limitam a sua efetividade. Dois problemas são identificados: primeiro, o investimento governamental precisa aumentar a sua eficácia; segundo, o investimento privado é pequeno, estando muito circunscrito a algumas grandes empresas





Contextualização – constatação em 2002

- Por que ainda temos um cenário incipiente?
 - Resposta: Em função do tipo de PD&I que se produz!
- Ficam algumas perguntas:
 - 1) Realmente podemos acrescentar o I em P&D? O que de fato tem sido inovador? Que tipo de inovação estamos tendo? Radical, incremental? Ou simplesmente temos mais do mesmo?
 - 2) No que realmente somos bons?
 - 3) O que é capacidade tecnológica?
 - 4) O que é processo de aprendizagem tecnológica?
 - 5) O que é fronteira tecnológica?
 - 6) O que é a tripla hélice?





O pescado

- O aquarismo como um dos fatores de desenvolvimento de tecnologia para peixes:
 - Quarto maior hobby do mundo;
 - Temos a maior reserva de água doce do planeta e a maior quantidade de espécies do mundo;
 - As restrições legais;
 - A aruanã, para exemplificar...





A aruanã, sulamba ou macaco d'água (Brasil) peixe dragão (Ásia)



nativa



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS





A aruanã, sulamba ou macaco d'água

- Valor de mercado





O pescado

- Como produção de alimento
- Proteína de altíssima qualidade alimentar
- Recomendada por médicos e nutricionistas
- Barril de peixe (professor Deusamir Pereira)



Vamos inovar de verdade

- Temos que Inovar e criar a nossa capacidade tecnológica!
- Sejamos fronteira tecnológica!
- Desenvolvamos a nossa região de maneira sustentável!
- Fixemos nossas comunidades tradicionais em seu local de nascimento!
- Sejamos ainda mais amazônicas!





Muito obrigado!

- Contatos:

